

Nós não queremos pagar o

PATO



PLANEJAMENTO PARA A LUTA

Em cenário difícil, Intercel planeja data-base dos celesquianos

Leia na pg. 2



NÓS NÃO QUEREMOS PAGAR O PATO

Má gestão e prejuízos na Eletrobras

Notícias do final de semana apontam para mais prejuízos aos cofres da Eletrobras, em decorrência de atos de gestão. Ou seria mais adequado falar em má gestão ou, ainda, em falta de gestão?

O balanço do primeiro trimestre aponta prejuízo da ordem de aproximadamente R\$ 4 bilhões, sendo que quase R\$ 3 bilhões são relativos a "efeito não recorrente da provisão para contingências judiciais de R\$ 2,9 bi (sendo R\$ 2,8 bi referentes ao empréstimo compulsório)". Já no balanço de 2015 foram quase seis bilhões com a mesma justificativa. Interessante, quando se trata de judicializar a negociação com os trabalhadores, a área jurídica da Eletrobras é ágil e proativa. Onde estavam quando se tratava de prevenir a Empresa e seus trabalhadores com relação a esses passivos que ora se transformam em prejuízo? Por outro lado, conforme notícias do Valor Econômico, de 13.05.2016, "a Estatal não calculou o potencial impacto das investigações sobre indícios de corrupção na empresa conduzidas internamente e as que estão em andamento pela operação 'Lava Jato'. A empresa não provisionou um valor da ordem de R\$ 5 bi, referentes à RGR e o possível impacto da indenização da "class action", na Justiça dos Estados Unidos."

Nesse sentido, a Eletrobras só veio a constituir áreas de compliance em 2014, para lançar seu "Programa Anticorrupção das Empresas Eletrobras" em março de 2015. A pergunta que não quer calar: onde estavam as auditorias e os controles internos quando se desenrolavam esses supostos atos de corrupção (vide a famosa Lista de Furnas e denúncias envolvendo a construção de Belo Monte e Angra 3)? Temos convicção de que os trabalhadores vêm cum-

prindo fielmente seu papel, gerando resultados operacionais cada vez melhores, garantindo o pleno atendimento à sociedade e a segurança em relação ao fornecimento de energia. Da mesma forma, entendemos que os trabalhadores das áreas econômico-financeiras da Holding executam com eficiência e competência técnica suas tarefas. Não obstante, desmandos na gestão permitem gerar pendências que levam a riscos como o noticiado, de que a "eventual não publicação de demonstrativos de resultados de 2014 e 2015 pela Eletrobras em tempo hábil junto a reguladores americanos pode implicar na antecipação do vencimento de dívidas da estatal equivalentes a entre R\$ 20 bilhões e R\$ 40 bilhões", conforme aponta o atual ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Romero Jucá (O Globo – 12.05.2016.)

Alguém acredita que essa conta será cobrada dos altos escalões? Como pista, sugerimos uma pesquisa rápida na internet sobre a relação de ministros do governo interino, para verificar que todos são acusados de crimes, corrupção ou lavagem de dinheiro e, ainda assim, dispõem de foro privilegiado e toda a máquina estatal para acomodar seus apadrinhados. Independente dos desdobramentos decorrentes dessas questões, os trabalhadores da Eletrosul continuarão a desempenhar suas funções com o mesmo compromisso e dedicação que sempre demonstraram. No entanto, é preciso que fiquemos alertas e vigilantes com relação a possíveis atos em desacordo com os princípios da gestão pública. A considerar a história recente, ao invés de responsabilizar os dirigentes, a conta resultante poderá vir a ser cobrada dos trabalhadores brasileiros.

PRIVATIZAÇÃO

A ONDA DA PRIVATIZAÇÃO NA POLÍTICA

Dívidas dos Estados é novamente argumento para privatizar

A nova onda de privatizações continua rondando a Celesc e outras empresas públicas do Brasil. Com a ascensão de um Governo que já deixou clara a intenção de vender "tudo o que der" do patrimônio público, o Congresso e o Senado novamente se tomam um balcão de negócios, encaminhando projetos e mais projetos amplamente prejudiciais ao Brasil e aos trabalhadores.

Além do Projeto de Lei do Senado (PLS) 555, que trata do modelo de gestão das empresas públicas, e do PL 4330, que abre a terceirização na atividade fim, a renegociação das dívidas dos estados com a União ameaça as empresas públicas através do Projeto de Lei Complementar (PLC) 257/16. A jogada não é nova. A renegociação das dívidas dos Estados com a União foi amplamente utilizada na década de 90 para privatizar empresas públicas, entre elas grande parte do setor elétrico brasileiro. O projeto prevê que, para estender a dívida com a União, resolvendo um problema imediato de fluxo de caixa, os estados podem ceder ativos de empresas públicas que, futuramente serão privatizadas. Exatamente igual ao passado. No estado de Santa Catarina o caso mais emblemático é o do Banco do Estado de Santa Catarina (BESC), que só não foi parar nas mãos da iniciativa privada pelo processo

de federalização e encampamento pelo Banco do Brasil, feito no Governo Lula. Entretanto, se a lógica é a mesma, o momento é completamente diferente. O cenário nacional aponta para uma retomada neoliberal, volta das privatizações e ataques direitos aos direitos da classe trabalhadora. O próprio PLC 257 já vai nesse caminho, obrigando que, para aderir à renegociação, o estado congele por dois anos o reajuste dos trabalhadores. A ameaça que paira sobre a Celesc, depende da vontade política do Governo do Estado. Hoje, tanto o Governador quanto o Vice-Governador tem manifestado reiteradas vezes que querem a Celesc Pública. A luz vermelha acende quando a mídia catarinense atribui aos dois falas de defesa da privatização. Sabemos da falta de credibilidade do jornalismo do estado, mas é um ponto a ser considerado. Os sindicatos que compõem a Intercel estão procurando o Governo do Estado e seus interlocutores para cobrar o compromisso com a manutenção da Celesc Pública.

No âmbito nacional, temos que ficar atentos e mobilizados. Como a história é cíclica, voltamos ao momento onde é necessário reeditar o Movimento Unificado contra as Privatizações (MUCAP), numa luta coletiva em defesa das empresas públicas e de seus trabalhadores.

Planejamento

PARA A LUTA

Com cenário difícil, Intercel planeja campanha de data-base dos celesquianos



Uma luta muito grande. Essa é a expectativa dos sindicatos da Intercel para a campanha de data-base dos trabalhadores da Celesc. Debatendo a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, os dirigentes sindicais participaram do Planejamento da Intercel em Imbituba, nos dias 15, 16 e 17 de maio.

Realizando uma análise da conjuntura política e econômica do país com o educador popular Emílio Gennari, ficou claro o momento desfavorável aos trabalhadores brasileiros. A ascensão de um grupo político que tomou o poder de assalto e encaminha um retorno das privatizações e retirada de direitos dos trabalhadores terá forte influência na negociação coletiva dos celesquianos. Aliado ao cenário nacional, a avaliação da realidade da Celesc mediante aos desafios da manutenção da concessão foi conduzida pelo Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Leandro Nunes. As dificuldades encontradas na última negociação tendem a se intensificar, assim como a investida da empresa para retirar direitos dos trabalhadores.

Após as análises, a assessoria econômica da Intercel, com os economistas José Álvaro Cardozo e Sâmia Duarte, conduziu o planejamento da campanha de data-base, com os dirigentes sindicais identificando as dificuldades e os caminhos a serem percorridos na negociação coletiva.

Com um cenário delicado a união dos trabalhadores é fundamental para garantir os direitos da categoria. A participação dos celesquianos nas assembleias regionais, caravana da Intercel, assembleia estadual e todos os movimentos dessa data-base é o termômetro da força dos eletricitários frente aos ataques que virão.

Vamos juntos, em defesa de nossos direitos!

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os associados da base territorial do Sindicato, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se no dia 23.05.2016 (segunda-feira), às 17h em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 17h30, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, no auditório do SINERGIA, sito à Rua Lacerda Coutinho, nº. 149 – Centro – Florianópolis/SC, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 01 – Informes;
- 02 – Prestação de contas 2015;
- 03 – Previsão orçamentária para 2016.

Florianópolis, 19 de maio de 2016.

Mário Valeriano Dias
Diretor de Finanças e Administração

CELESC

PARTICIPE DOS SEMINÁRIOS REGIONAIS

Inscrição deve ser feita com sindicatos da Intercel

A segunda edição dos Seminários Regionais está chegando. Organizados pelos sindicatos da Intercel em conjunto com o Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc os seminários regionais agruparão aproximadamente 450 celesquianos, num dos maiores eventos da categoria. Além de debater os desafios para a Celesc pública, o trabalho da equipe do Linha Viva, que tem percorrido as regionais conversando com os celesquianos e levantando a situação real da empresa e os anseios da categoria será alvo de debate.

Os dirigentes sindicais já estão percorrendo a base para convidar os trabalhadores. Veja ao lado o calendário na sua base e procure seu sindicato. Participe!

CALENDRÁRIO

Adm. Central - 09/06
Florianópolis - 10/06
Joaçaba e Videira - 15/06
Lages - 16/06
São Miguel do Oeste - 21/06
Joinville - 21/06
Itajaí - 21/06
Chapecó - 22/06
Jaraguá do Sul - 22/06
Blumenau - 22/06
Concórdia - 23/06
Mafra e São Bento do Sul - 23/06
Rio do Sul - 23/06
Criciúma - 28/06
Tubarão - 29/06

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Mário Jorge Maia
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | (047) 3028-2161 |
E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

RUMMOMORES



da rua

Os que apostaram na queda da presidenta da república, Dilma Rousseff, imagino que não são loucos de não terem apostado também na queda do desemprego, na queda da inflação, na queda da corrupção, na melhoria das condições de vida enfim. É óbvio que, para alguns, sedentos de poder, já basta a derrocada de Rousseff. Já basta o êxtase da grande vitória. Já basta o desfile do troféu da olimpíada partidária.

Os que prometeram, logo após perderem as eleições para presidente, sangrar o governo, podem agora expor o corpo vermelho saído do palácio para o deleite das ruas. Mas, cuidado, os que queriam convictamente a saída da presidenta Dilma uma hora cansarão do espetáculo midiático. Uma hora perceberão que não basta tirar uma mandatária do planalto e simplesmente colocar um presidente interino. Não é uma questão matemática.

Insuflados pelo pato da FIESP, pelo olho mágico da globo, pela cegueira do judiciário, pelos exemplares políticos da moralidade cínica-cristã; milhares empunharam a tocha, não a olímpica, mas a do fogo ardente à fim de extirpar a responsável por todos os males do reino. Como exemplo dessa perversa lógica, cito o caso de um morador de Poços de Caldas, em Minas, que resolveu expressar seu ódio a

"No entanto, contrariando a literatura, se vislumbra um conto de fadas com fim trágico. Os que afirmaram ter marchado movidos por suas consciências, usando o argumento de defesa do Brasil e da dignidade, não terão, possivelmente, tempo de descalçar e de descansar seus pés. Talvez, logo após as ações TEMERárias do governo em exercício, devam voltar às ruas se quiserem fazer valer os seus sinceros propósitos"

Dilma tatuando na perna a imagem da presidenta como um diabo.

No entanto, contrariando a literatura, se vislumbra um conto de fadas com fim trágico. Os que afirmaram ter marchado movidos por suas consciências, usando o argumento de defesa do Brasil e da dignidade, não terão, possivelmente, tempo de descalçar e de descansar seus pés. Talvez, logo após as ações TEMERárias do governo em exercício, devam voltar às ruas se quiserem fazer valer os seus sinceros propósitos.

É bem provável que para essa jornada não contarão mais com a pataiada da FIESP, com a globogolpe, com os visionários da justiça cega, com os políticos sanguinários e nem com os arautos da moralidade e do civismo. Talvez tenham que se enfileirar com os que, em determinado momento da história, por entendimento diferente da conjuntura política do Brasil, marcharam em rumo oposto.

É bem provável que a cor vermelha, verde-amarela, ou qualquer outra cor não seja mais motivo de ódio, de discórdia, de truculência. É bem provável

que – sentindo a mesma dor, o mesmo desejo, a mesma vontade de mudança, se juntem agora como única possibilidade de evitar retrocessos para os trabalhadores, para o país e o povo em geral.

